



No primeiro discurso após a derrota nas urnas, na Universidade de Howard, Kamala Harris se disse orgulhosa da campanha e pediu a apoiadores que persigam os ideais de liberdade. Joe Biden elogia “integridade e coragem” da vice

# “Devemos aceitar os resultados”

Inicialmente escolhido para ser o local da festa democrata, a Universidade de Howard, em Washington, acabou sendo o palco do final melancólico da campanha da Kamala Harris. Acompanhada do marido, Doug Emhoff, a vice-presidente dos Estados Unidos foi aplaudida pela multidão que aguardava sua primeira aparição pública após a derrota para Donald Trump. “As pessoas estão sentindo e vivenciando uma série de emoções agora, eu entendo. Mas devemos aceitar os resultados desta eleição”, disse, no palco montado para o discurso da vitória.

Não houve um mea culpa. “Estou muito orgulhosa da corrida que fizemos e da maneira como a fizemos”, disse a democrata. Kamala iniciou o discurso de aproximadamente 10 minutos agradecendo a sua família, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o seu companheiro de chapa, o governador de Minnesota, Tim Walz.

A vice-presidente se tornou candidata no início de agosto, depois que Biden desistiu da reeleição, pressionado pelo partido — consequência de uma performance desastrosa durante um debate com Trump. “Meu coração está repleto de gratidão, de confiança, que vocês depositaram em mim, e de amor pelo nosso país”, destacou.

Antes do discurso na Universidade de Howard, sua alma mater, Kamala telefonou para o republicano e concedeu a derrota na corrida à Casa Branca. “Mais cedo falei com o presidente eleito Trump e o parabeneizei por sua vitória”, disse, em meio a vaias da plateia após o nome do magnata ser mencionado.

Aos seus apoiadores, a democrata defendeu a importância de “uma transferência pacífica de poder”. Trump, inclusive, foi convidado por Biden para ir à Casa Branca. “Eu disse que ajudaremos ele e sua equipe com a transição”, ressaltou Kamala. Steven Cheung, um portavoza da campanha de Trump, descreveu a conversa como cordial. “O presidente reconheceu a vice-presidente Harris por sua força, profissionalismo e tenacidade durante toda a campanha”, disse Cheung.

## Valores

Kamala ressaltou, porém, que permanece firme em suas convicções. “Embora eu esteja concedendo essa eleição, não concedo os valores que contribuíram para a campanha”, afirmou. “A luta pela liberdade, pelas oportunidades, pela justiça e pela dignidade de todas as pessoas não acabou.”

Dirigindo-se aos jovens presentes na universidade em que estudou direito nos anos 1980, a vice-presidente norte-americana convocou-os a continuar perseguindo os ideais de democracia. “A luz da promessa dos Estados Unidos sempre brilhará enquanto nunca desistirmos e enquanto continuarmos lutando”, frisou, acrescentando: Não há problema em se sentir triste e desapontado, mas, por favor, saibam que vai ficar tudo

## Atestado de óbito da meta de Paris

» PALOMA OLIVETO

Ao eleger um assumido negacionista das mudanças climáticas, os norte-americanos colocam em risco o acordo climático que tenta limitar o aumento da temperatura global até o fim do século. O país é o principal emissor de gases de efeito estufa — aqueles responsáveis pelas sucessivas quebras de recorde de calor e pelo aumento de eventos climáticos extremos, como inundações e secas — e deve abandonar o documento histórico, assim como fez em 2017, em seu primeiro mandato presidencial.

Agora, porém, ele poderá ir adiante. O Projeto 2025, plano político de Donald Trump elaborado pelo think tank de direita para orientar o governo conservador, sugere a retirada dos Estados Unidos não só do Acordo de Paris, mas da própria Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (UNFCCC). Além disso, prevê o maior investimento em combustíveis fósseis; o fim de subsídios aos carros elétricos, movidos à energia limpa e o corte do financiamento de ações de adaptação e mitigação climática, entre outros.

AFP



AFP



Eleitoras se emocionam com o discurso da democrata: sem mea culpa

bem. Às vezes, a luta demora um pouco.”

Pouco após o término do discurso, Joe Biden emitiu um comunicado em que elogiou a vice por sua “integridade” e “coragem” após a derrota eleitoral. “O que os Estados Unidos viram hoje (ontem) foi a Kamala Harris que conheço e que admiro profundamente. Ela tem sido uma grande companheira, bem como uma servidora pública cheia de integridade, coragem e caráter”, declarou.

## Debandada

Segundo pesquisa da NBC News, os eleitores latinos, especialmente os homens, contribuíram para a vitória do republicano, colocando fim à lua de mel dessa comunidade com os democratas.

Isso significa que o comentário de um humorista pró-Trump que comparou Porto Rico a uma “ilha flutuante de lixo” não resultou em um voto de castigo. Tampouco a retórica anti-imigração presidente eleito se mostrou prejudicial.

Nas últimas semanas, os republicanos enfatizaram como estavam indo bem com essa comunidade, a qual cortejaram incansavelmente. Essa percepção foi cristalizada nas urnas. A porcentagem de apoio a Trump disparou. O magnata, de 78 anos, obteve os votos de 45% dos eleitores latinos a nível nacional, em comparação com 53% de Kamala Harris, segundo a consulta de boca de urna da NBC News. Isso é muito mais do que os 32% obtidos em 2020, frente aos 65% de Biden.

Flickr/Divulgação



Refinaria de petróleo no estado de Wyoming: EUA devem emitir 4 bilhões de toneladas métricas de dióxido de carbono até 2030

acreditam que o aquecimento global é causado, principalmente, pela ação humana. “Não há lugar para a negação climática no contexto da emergência climática. A sociedade atual é co-responsável pelo aquecimento global e, dada a vitória de Trump, será sem dúvida co-responsável pelas soluções para a crise climática”, acredita a ambientalista Izabella Teixeira, ex-ministra do Meio Ambiente brasileira.

Na avaliação de Simon Lewis, mesmo que queira muito, Donald Trump

Acredita-se mesmo que, depois que a contagem de votos estiver encerrada, pode até ser o melhor resultado do Partido Republicano entre os latinos nas eleições presidenciais desde que George W. Bush obteve 44%, em 2004. A nível nacional, essa comunidade representa 12% do eleitorado.

O bom desempenho se deve, principalmente, aos homens latinos, que se voltaram em peso para Donald Trump, em uma tendência que já era visível semanas antes das eleições. Pesquisas anteriores revelaram outro dado essencial: para a maioria dos latinos que reside nos Estados Unidos, o tema que realmente preocupa é a perda de poder aquisitivo. Para eles, os outros assuntos são secundários.

## Sob a ameaça de deportação

“A promessa de Donald Trump é acabar com a vida dos imigrantes. A vitória dele foi a pior coisa que poderia acontecer com a gente”, afirmou ao **Correio** o carpinteiro Júnior Alves, 40 anos, que trocou a cidade de Gonzaga (MG) pela Filadélfia, na Pensilvânia, em 2005. “Não tenho medo de ser deportado. Estou aqui há muitos anos e, se Deus quiser, no Natal de 2025, eu e minha família iremos embora para o Brasil. Temo que muitos pais sejam deportados e seus filhos fiquem por aqui”, acrescentou. O presidente eleito prometeu realizar a maior deportação em massa na história dos Estados Unidos e expulsar cerca de 1 milhão de estrangeiros não documentados.

Para Júnior, um presidente eleito precisa zelar por toda a nação. “Um líder não pode olhar para o inimigo, mas em sua volta, tem que olhar por muitas pessoas”, ressaltou. Ele acredita que a política de Trump será a de expulsar os imigrantes. “Ele cortará os benefícios dos estrangeiros ilegais, quer que o imigrante ilegal procure o hospital e, se não tiver seguro-saúde, não será atendido. Também deseja que nós não matriculemos nossos filhos na escola”, desabafou.

## A favor

A massoterapeuta mineira Glaucimar (ela não quis ter o sobrenome divulgado), 44, também vive na Pensilvânia. “Tenho quase certeza de que Trump usará um sistema para deportação em massa que atingirá as pessoas que cometeram crimes nos EUA e no país de origem. Então, não estou com medo. Não acho que ele vá simplesmente pegar as pessoas ilegais nas ruas e deportá-las”, disse à reportagem, por telefone.

Na opinião de Glaucimar, para fazer um bom governo, Trump precisará adotar a deportação. “Muitas pessoas necessitam ser deportadas. Eu e meu marido trabalhamos. Tem muito brasileiro, aqui, roubando carro, dirigindo bêbado e vivendo às custas do governo. Se Trump quer um país em crescimento, precisa deportar essas pessoas. Sou a favor disso.”

Além de expulsar os imigrantes, Trump promete reconquistar as cidades “tomadas”, segundo ele, pelos ilegais e fechar a fronteira com o México. Em vários discursos, afirmou que o dia da vitória seria o “dia da libertação”. Ontem, Trump disse que os imigrantes poderão entrar nos EUA, mas apenas legalmente. O republicano adotou uma retórica agressiva, em que chamou todos os imigrantes ilegais de “criminosos”. (Rodrigo Craveiro)

O resultado destas eleições não é o que queríamos, não é pelo qual lutamos, não é pelo qual votamos, mas escutem quando digo que a luz da promessa dos Estados Unidos sempre brilhará enquanto nunca nos rendermos e continuarmos lutando”

Kamala Harris, vice-presidente